



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 Instituto de Economia
**ESTRATÉGIAS E DINÂMICA DE ACUMULAÇÃO DAS GRANDES
 CORPORAÇÕES NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO**
1º semestre – 2021

UNICAMP

Profs. Célio Hiratuka e Fernando Sarti

ESTRATÉGIAS E DINÂMICA DE ACUMULAÇÃO DAS GRANDES CORPORAÇÕES NO CAPITALISMO CONTEMPORANEO

Objetivo: Esta disciplina tem como tema central a análise das mudanças nas estratégias de acumulação das Grandes Corporações no período recente. O objetivo da disciplina é: i) avançar no entendimento das principais mudanças nas estratégias de crescimento e acumulação de capital das grandes empresas globais, inclusive as alterações nas funções corporativas e nas estruturas de governança, dentro do conjunto de transformações que marcam o processo de globalização financeira e produtiva; ii) entender como essas mudanças estão relacionadas às transformações na estrutura produtiva brasileira e como exercem impactos sobre as possibilidades e limites do desenvolvimento industrial e econômico brasileiro.

Todas as aulas utilizarão este link: <https://meet.google.com/uhx-fmpw-xgy>

Para participar por telefone, disque +55 19 4560-9745 e digite este PIN: 293 476 103#

Para ver mais números de telefone, clique neste link: <https://tel.meet/gke-hvkn-uip?hs=5>

PROGRAMA

I. – Recuperando idéias fundamentais (3 aulas)

TAVARES, M. C. e BELLUZZO, L.G. (1980) Capital Financeiro e Empresa Multinacional. Revista Temas, n. 9.

BRAGA, J.C. (1996). Economia Política da Dinâmica Capitalista (observações para uma proposta de organização teórica). Revista Estudos Econômicos, São Paulo, n. especial, v. 26.

MARX, K. (1983). O Capital. Vol. I, Tomo 2. São, Paulo: Abril Cultural, 1983, Cap. XXIII.

HOBSON, J. (1985) , A evolução do capitalismo moderno. São Paulo: Nova Cultural. Cap. 10

HILFERDING, R. (1985). O capital financeiro. São Paulo: Nova Cultural, Cap. XIV e XV

CHANDLER Jr., A. (1990) Scale and Scope. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Introdução, capítulo 2.

SCHUMPETER, J. (1942) Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984., Cap. 7 e 8.

STEINDL (1952) Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano. São Paulo: Abril, 1983 (Os Economistas). Cap. 5

II. Caracterização da Grande Corporação Chandleriana e da dinâmica concorrencial até a década de 70 (2 aulas)

II.1 – Estratégias empresariais, dinâmica competitiva e industrialização até a década de 70

CHANDLER Jr., A. (1990) Scale and Scope. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
Conclusão

COUTINHO, L. e BELLUZZO, L.G (1980). O desenvolvimento do capitalismo avançado e a reorganização da economia mundial no pós-guerra. Estudos Cebrap, 23. Item 4 em diante.

HARVEY, D. (2008) A condição Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Loyola. Cap. 8.

II.2 A inserção da Periferia

CANUTO, O. (1994). Os (des)caminhos da industrialização tardia. Ed. Nobel, cap. 3

FAJNZYLBER, F. (1983) La industrialización Trunca de América Latina, cap. 1, Pag. 19-53; 83-102.

III. Transformações nas estratégias e na dinâmica de acumulação das grandes corporações no período recente: internacionalização e cadeia de valor (2 aulas)

CASSIOLATO, J.E. Empresas Transnacionais e o desenvolvimento tecnológico brasileiro. Introdução ao artigo . "Present international patterns of foreign direct investment: underlying causes and some policy implications for Brasil". Revista de Economia Contemporânea, vol. 17, n. 3. 2013.

CHESNAIS (2013). Present international patterns of foreign direct investment: underlying causes and some policy implications for Brasil. Revista de Economia Contemporânea, vol. 17, n. 3. 2013.

SARTI, F., HIRATUKA, C. (2010) Indústria Mundial: mudanças e tendências recentes. In SARTI, F., HIRATUKA, C. (org.) Perspectivas do Investimento no Brasil: Indústria. Rio de Janeiro : Synergia, 2010, v.1. Cap 1

STURGEON, T. (2002) "Modular production networks: a new American model of industrial organization". Industrial and Corporate Change, vol. 11, n. 3.

GEREFFI, G., STURGEON, T. e HUMPRHEY, J. The governance of global value chains. Review of international political economy, 12:1. Fevereiro de 2005.

BORRUS, M. (1997) Left for Dead: Asian Production Networks and the Revival of US Electronics. Brie Working Papers, n. 100.

UNCTAD (1993). WIR. Transnational Corporations and Integrated International Production.

IV. Transformações nas estratégias e na dinâmica de acumulação das grandes corporações no período recente: financeirização e impactos nas estratégias corporativas (3 aulas)

BRAGA, J.C.S. (1997). "Financeirização Global". In Tavares, M. C. e Fiori, J. L. Poder e Dinheiro. Rio de Janeiro: Vozes. P. 212 a 242

JENSEN, M. (1998) O eclipse do grupo empresarial de capital aberto. In Montgomery, C. e Porter, M.(orgs.) Estratégia. Rio de Janeiro: Campus:

LAZONICK, W. e O'SULLIVAN, M (2000). Maximizin shareholder value: a new ideology for corporate governance, *Economy and Society*, vol.29 n.1.

LAZONICK, W. (2013). The Financialization of the U.S. Corporation: What Has Been Lost, and How It Can Be Regained. 36 *SEATTLE U. L. REV.* 857.

MILBERG, W. (2007) Shifting Sources and Uses of Profits: Sustaining U.S. Financialization with Global Value Chains. SCEPA working paper, 2007-9

Milberg e Winkler

FOX, J. (2009). The Myth of the Rational Market. A History of Risk, Reward, and Delusion on Wall Street. New York: HarperCollis.

AGLIETTA, M. e RIBERIOUX, A. (2005). Corporate Governance adrift. Acritique of shareholder value. Edward Elgar. Cap. 2.

MAZZUCATO, M. (2020). O Valor de tudo: Produção e Apropriação na Economia Global. Cia das Letras. Cap. 5 e 6

V. Transformações nas estratégias e na dinâmica de acumulação das grandes corporações no período recente: ativos intangíveis e novas formas de organização da atividade inovativa (2 aulas)

Dedrick, J., Kraemer L. K. E linden, g. (2009). Who profits from innovation in global value chains?: a study of the iPod and notebook PCs. *Industrial and Corporate Change*, vol. 19:1. 2009.

SEFARTII, C. (2008) Financial dimensions of transnational corporations, global value chain and technological innovation. (2008). *Journal of Innovation Economics*. N. 2. Vol.2

Paunov, C. e Guellec, D. (2017) Digital innovatona and the distribution of income. NBER Working Paper 23987.

Cédric Durand, William Milberg. (2019): Intellectual monopoly in global value chains, *Review of International Political Economy*, DOI: 10.1080/09692290.2019.1660703

Digital Economy Report 2019. Value creation and capture: implications for developing countries. Genebra: Unctad.

WIPO (2017) Word Intellectual Property Report 2017. Intangible Capital in Global Value Chains. Genebra: World Intellectual Property Organization.

Lazonick, W. Mazzucato, M., Tulum, O. (2013). Apple's changing business model: What should the world's richest company do with all those profits?. *Accounting Forum* 37 (2013) 249– 267

MAZZUCATO, M. (2020). O Valor de tudo: Produção e Apropriação na Economia Global. Cia das Letras. Cap. 7

VI. Impactos sobre o desenvolvimento nos países periféricos (2 a 3 aulas)

Realização de seminários com temas específicos

Possíveis temas:

- Estratégias dos grandes grupos e implicações para o desenvolvimento industrial
- Padrões de financiamento das firmas industriais brasileiras
- Indústria 4.0 Tendências e implicações
- Disputa China X EUA pela liderança na inovação em IA.
- Novas tecnologias e desigualdade

Bibliografia complementar:

- Aglietta, M. (2000). Shareholder value and corporate governance: some tricky questions. *Economy and Society*, vol.29 n.1 fev.
- BELLUZZO, L.G. (2013) "Mobilidade do capital e progresso técnico". *Valor econômico*, 05/02/2013
- BELLUZZO, L.G. (2013) "O movimento das estruturas". *Valor econômico*, 05/03/2013
- BORRUS, M. & ZYSMAN, J. (1997) Wintelism and the Changing Terms of Global Competition: Prototype of the Future?, BRIE Working Paper 96B, pp. 1-23, Fevereiro 1997.
- CHANDLER Jr., A. (1992). What is a firm? A historical perspective. *European Economic Review*, 36, 483-494.
- CROTTY, J. (2002) The effects of increased product market competition and changes in financial markets on the performance of Nonfinancial Corporations in the neoliberal era. PERI Working paper, n. 44.
- COX, R., e WARTENBE, M. The Politics of Global Value Chains. In Kiggins, *The Political Economy of Robots. Prospects for Prosperity and Peace in the Automated 21st Century*. Palgrave Macmillan. 2018
- GEREFFI, G. KORZENIEWICZ, M. (1994) *Commodity chains and global capitalism*. Greenwood Press.
- LAZONICK, W. (2006) *Corporate Governance, innovative enterprise and economic development*. UNU/WIDER, research paper n. 2006/71
- MEDEIROS, C.A (2006) A China como duplo pólo na economia mundial e a rescentralização asiática. *Revista de Economia Política*, vol. 26, n; 3.
- Milgrom, P & Roberts, J. (1992) *Economics, Organization and Management*, New Jersey: Prentice Hal.
- Moncada-Paternò-Castello, P.; Vivarelli, M.; Voigt, P. (2011): Drivers and impacts of the globalization of corporate R&D: An introduction based on the European experience. *Industrial and Corporate Change* (Vol. 20, No. 1, April 2011).
- Porter, Michael (1997). *Capital Choices: Changing the way America invests in industry*, pages. 5-17 in Chew, Donald H. (org.) (1997).
- SINGH, A. WEISSE, B, e SINGH A. (2002) *Corporate governance, competition, the new international financial architecture and large corporations in emerging markets*. ERSC working paper, n. 250

- Tavares, M.C. & Fiori, J.C. (orgs) (1997). Poder e Dinheiro. Uma economia política da globalização. Editora Vozes.
- TEIXEIRA, A (1994). O ajuste Impossível. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, cap. 2
- UNCTAD (2005) WIR 2005 – Transnational Corporation and the internalisation of R&D.
- Willians, Karel (2000). From shareholder value to present-day capitalism. *Economy and Society*, vol.29 n.1 fev.
- Lapavistas, C. (2013). The financialization of capitalism 'Profiting without producing.
- HIRATUKA, C., SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 37, p. 189-207, 2017.